

Crescem os acidentes com animais peçonhentos na cidade

Com o crescimento de pessoas picadas por escorpiões no estado do Rio de Janeiro no início do ano, e a presença de outros animais peçonhentos (aqueles que produzem veneno), é necessário que a população petropolitana redobre a atenção.



Dados enviados pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) mostram que em 2024 até o dia 26 de maio, Petrópolis registrou 52 atendimentos de vítimas por aranhas. Com relação a acidentes com escorpião, já são 29 ocorrências. Casos envolvendo lagartas (13), serpentes (10) e abelha (um) também foram notificados. No total, são 105 acidentes.

As pessoas precisam ficar atentas aos cuidados que devem tomar para evitá-los. É muito importante inspecionar roupas, calçados, toalhas de banho e de rosto, roupas de cama, pano de chão e tapetes, antes de usá-los. No entanto, no caso de picada, procure imediatamente a UPA Cascatinha, que é a unidade de referência na cidade de Petrópolis para este tipo de ocorrência. Nela também estão armazenados os soros, que serão utilizados de acordo com a necessidade após a avaliação do médico.

É importante também que as pessoas tentem registrar as características do animal que picou a vítima, como cor e tamanho do animal, já que a identificação ajuda no diagnóstico e tratamento. Para isso, uma foto tirada com um celular ajuda na identificação da espécie. Entre os espécimes peçonhentos que são encontrados na cidade, estão as cobras jararacas, as aranhas armadeira e marrom, além do escorpião amarelo.

Animais peçonhentos que são capturados devem ser encaminhados para o Corpo de Bombeiro ou empresas especializadas em manejos para serem levadas para o Instituto Vital Brazil, para serem usadas na produção de soros.

Desemprego no trimestre encerrado em abril fica em 7,5%, na menor taxa para o período desde 2014

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 7,5% no trimestre encerrado em abril de 2024, sem variação estatisticamente significativa frente ao trimestre encerrado em janeiro de 2024, quando esse percentual estava em 7,6%, informou nesta quarta-feira (29) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa ficou abaixo dos 8,5% registrados no mesmo trimestre móvel de 2023.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE, essa é a menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em abril desde 2014, quando o indicador estava em 7,2%.

Para Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas Domiciliares do IBGE, a análise anual revela a manutenção da tendência de redução desse indicador, que vem sendo observada desde 2023.